



Ano XXIX - Vol. XXIX - (1): Janeiro/Dezembro - 2025

ISSN Online: 2675-5122 • ISSN-L: 1413-7461

Geográfica
CIÊNCIA
www.agbbauru.org.br

DOI: <https://doi.org/10.18817/26755122.29.1.2025.4195>

OBJETIVOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE: PERSPECTIVAS A PARTIR DE DISCUSSÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

OBJECTIVES OF GEOGRAPHY EDUCATION IN CONTEMPORANEITY:
PERSPECTIVES BASED ON DISCUSSIONS IN INITIAL TEACHER TRAINING

OBJETIVOS DE LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN LA CONTEMPORANEIDAD: PERSPECTIVAS A PARTIR DE LAS DISCUSIONES EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Tamara de Castro Régis¹

0000-0003-4116-3132
tamara.regis@hotmail.com

Vanessa Pâmela Tomelin²

0000-0001-8663-4685
vanessa.tomelin85@edu.udesc.br

José Iago Almeida Carneiro³

0000-0002-3566-3774
iago4lmeida@gmail.com

Dirceu Bruno Câniva Sebastião I. P. N. R. da Silva⁴

0000-0001-7207-017X
dirceu.silva@edu.udesc.br

1 Doutora e mestra em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora colaboradora no Departamento de Geografia da Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC). Pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO/UDESC) e do Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar (LabTATE/UFSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4116-3132>. E-mail: tamara.regis@hotmail.com.

2 Doutoranda e mestra em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora efetiva da Educação Básica, Integral, Tecnológica e Bilíngue do CEIT Leonel de Moura Brizola (Rede Pública Municipal de Ensino de Bombinhas/SC). Pesquisadora do Observatório de Práticas Escolares (OPE/UDESC) e do GEESProf (UFSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8663-4685>. E-mail: vanessa.tomelin85@edu.udesc.br

3 Mestrando em Geografia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Licenciado em Geografia pela Universidade do Estado Santa Catarina (UDESC). Pesquisador do Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar (LabTATE/UFSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3566-3774>. E-mail: iago4lmeida@gmail.com.

4 Graduado em licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Integrante do programa de extensão “Repensando os Saberes Geográficos da Prática Docente na Educação Básica”, vinculado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO/UDESC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7207-017X>. E-mail: dirceu.silva@edu.udesc.br.

Artigo recebido em outubro de 2024 e aceito para publicação em maio de 2025.



Este artigo está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO: Nesta escrita, apresentamos e discutimos os resultados de uma prática realizada com licenciandos em Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), na disciplina de Metodologia de Ensino de Geografia. A prática teve como objetivo estimular uma reflexão crítica nos estudantes sobre os objetivos da Geografia Escolar na contemporaneidade, com base nos conteúdos conceituais estudados ao longo do curso. Pretendeu-se, com isso, incentivar a ressignificação dos conhecimentos teórico-científicos da Geografia, destacando a importância de formar professores capazes de compreender e atuar criticamente no ambiente escolar. Os resultados indicam que os licenciandos percebem a necessidade de que a Geografia Escolar se adapte às demandas contemporâneas, integrando novos conteúdos, metodologias colaborativas e tecnologias digitais. Esse alinhamento contribui para um Ensino de Geografia mais relevante e conectado às transformações sociais do mundo atual.

Palavras-chave: Formação de professores. Geografia Escolar. Ensino de Geografia.

ABSTRACT: In this text, we present and discuss the results of a practice conducted with Geography undergraduates at the University of the State of Santa Catarina (UDESC) in the Geography Teaching Methodology course. The practice aimed to encourage students to critically reflect on the objectives of School Geography in contemporary times, based on the conceptual content studied throughout the course. It sought to foster the reinterpretation of theoretical and scientific knowledge in Geography, emphasizing the importance of training teachers capable of understanding and acting critically within the school environment. The results indicate that students recognize the need for School Geography to adapt to contemporary demands by incorporating new content, collaborative methodologies, and digital technologies. This alignment contributes to a Geography education that is more relevant and connected to the social transformations of today's world.

Keywords: Teacher training. School Geography. Geography teaching.

RESUMEN: En este escrito, presentamos y discutimos los resultados de una práctica realizada con estudiantes de licenciatura en Geografía de la Universidad del Estado de Santa Catarina (UDESC), en la asignatura de Metodología de la Enseñanza de la Geografía. La práctica tuvo como objetivo estimular una reflexión crítica en los estudiantes sobre los objetivos de la Geografía Escolar en la contemporaneidad, basada en los contenidos conceptuales estudiados a lo largo del curso. Se buscó así fomentar la ressignificación de los conocimientos teórico-científicos de la Geografía, destacando la importancia de formar docentes capaces de comprender y actuar críticamente en el ámbito escolar. Los resultados indican que los licenciandos perciben la necesidad de que la Geografía Escolar se adapte a las demandas contemporáneas, integrando nuevos contenidos, metodologías colaborativas y tecnologías digitales. Esta alineación contribuye a una enseñanza de la Geografía más relevante y conectada con las transformaciones sociales del mundo actual.

Palabras clave: Formación de docentes. Geografía Escolar. Enseñanza de la Geografía.

NOTAS INICIAIS

A Geografia, como ciência, possui um conjunto próprio de conceitos e compartilha alguns com outras áreas do conhecimento. Quando esses conceitos são organizados considerando os processos de ensino-aprendizagem na Educação Básica eles formam o que chamamos de Geografia Escolar.

Ao considerar que o Ensino de Geografia deve proporcionar condições para que os estudantes construam ferramentas intelectuais que lhes permitam entender a sua própria espacialidade, Cavalcanti (2019) nos traz a premissa de que ao se estudar Geografia, e os conhecimentos produzidos por essa ciência, desenvolve-se um modo peculiar de pensamento. Para a autora, pensar está diretamente ligado aos modos de ser de quem pensa e, por sua vez, aos modos de atuar do sujeito que se orienta por seu pensamento, o que atribui relevância social ao estudo da Geografia.

Com essa perspectiva, trazemos para discussão nesta escrita os resultados de uma prática realizada no segundo semestre de 2024 com licenciandos em Geografia da disciplina de Metodologia de Ensino de Geografia do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O objetivo da prática consistiu em despertar nos estudantes uma reflexão crítica sobre o que consideram objetivos da Geografia Escolar na contemporaneidade a partir dos conteúdos que têm se apropriado conceitualmente nas disciplinas do curso de graduação, nas discussões sobre as normativas e propostas curriculares, e nas observações sobre a atualidade do componente curricular enquanto campo de conhecimento que contribui para o entendimento e a transformação social.

A metodologia empregada neste estudo contempla a pesquisa bibliográfica e documental em vias de caracterizar os objetos de estudo e a pesquisa participante, com licenciandos da disciplina. Acerca das atividades realizadas, essas ocorreram em um *continuum* de discussões conceituais e metodológicas sobre a Geografia Escolar, que inicia-se com a reflexão sobre a trajetória da ciência geográfica e seus métodos nas distintas correntes do pensamento geográfico. Seguiu-se da análise do percurso escolar e acadêmico do componente curricular desde 1827, com a institucionalização da disciplina no Colégio Pedro II e as alterações das metodologias de ensino ao longo do tempo. Na sequência, com amparo em estudos bibliográficos, discutiu-se sobre as diferenças entre a Geografia Escolar e a educação geográfica. Ademais, como desdobrando dessa discussão, foi proposto aos licenciandos que respondessem “Quais são os objetivos do Ensino de Geografia no contemporâneo?”.

Nessa conjuntura, a atividade de escrita foi trazida para problematização no coletivo, discutida e ressignificada. Ela justificou-se na medida em que coaduna com o exposto por Cavalcanti (2012), quando argumenta que que a Geografia Escolar constitui uma construção própria do professor dessa área do saber a partir da ressignificação de seus conhecimentos teórico-científicos e do contato com a Geografia Escolar já existente, enquanto concepção social presente na escola e no pensar-agir dos professores mais experientes. Dessa forma, refletir sobre os objetivos do Ensino de Geografia na Educação Básica coletivamente pode contribuir para que os professores em formação construam fundamentos teóricos para o trabalho docente, na mesma medida em que formam-se como sujeitos autônomos e críticos no tocante à construção de seus conhecimentos, isto é, enquanto sujeitos epistêmicos (Batista, 2021).

Para fins de leitura, este texto se estrutura em quatro partes. Além das considerações iniciais, refletimos sobre os objetivos da Geografia Escolar, tema central do estudo. Na sequência, resgatamos os dispositivos oficiais que compõem as políticas educacionais brasileiras em vigência, investigando as intencionalidades do Ensino de Geografia expressas nesses documentos. Em seguida, são tecidas

considerações com relação à formação inicial de professores de Geografia em articulação com o que se espera da Geografia Escolar e seus desafios na contemporaneidade. Por fim, busca-se retomar os objetivos do Ensino de Geografia na Educação Básica a partir de percepções de acadêmicos de licenciatura em Geografia.

GEOGRAFIA ESCOLAR E SEUS OBJETIVOS

A Geografia Escolar é um segmento do campo do conhecimento da Geografia, que em um espectro mais amplo abarca também a Geografia do Ensino Superior, ou Geografia científica. Ainda que ambas estejam entrelaçadas e sejam fundadas na mesma matriz de origem e segundo os mesmos parâmetros para investigação, ou seja, que se orientem pelos mesmos conceitos e categorias de análise (Callai, 2010), a Geografia que se desenvolve nas escolas de Educação Básica possui atributos específicos e objetivos ou finalidades próprias. Tais particularidades a colocam em posição de relevância enquanto disciplina que compõe os currículos das instituições de ensino formal, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental até a conclusão da jornada dos estudantes, no Ensino Médio.

Batista (2021, p. 10) explica que, segundo estudos empreendidos por autores como Cavalcanti (2012) e Oliveira (2015) e que colocaram em foco a Geografia Escolar, esta pode ser concebida como uma disciplina e área do conhecimento que “[...] constitui uma leitura espacial de mundo”. Essa leitura, por sua vez, está atrelada à uma perspectiva de educação como valor, ou seja, uma educação que “atua na formação ampla do indivíduo e em sua inserção no universo cultural e de conhecimento humano, como fonte de socialização e de crescimento [...]” (Oliva, 2018 *apud* Batista 2021, p. 10”). Nesse sentido, a leitura de mundo em uma perspectiva espacial por meio da Geografia Escolar é possibilitada por uma abordagem conceitual e pela construção e apropriação de um vocabulário e um discurso geográfico, sendo estes lastreados em um conhecimento teórico-conceitual aprendido e empreendido pelo professor (Batista, 2021).

Ensejados nesse contexto, são tomados pelo autor como principais objetivos ou finalidades da Geografia Escolar, que se associam reciprocamente: a promoção de leituras de mundo a partir do acesso ao conhecimento; o estímulo ao raciocínio espacial por meio do questionamento e da análise da espacialidade dos fenômenos; o fomentar da generalização e da abstração por meio de conceitos e categorias geográficos; o capacitar dos estudantes para atuarem em suas realidades. Ademais, uma abordagem da espacialidade por meio do viés dialético do visível e do invisível são contemplados pela Geografia Escolar (Batista, 2021).

Dos estudos de Deon e Callai (2018), nessa mesma via, emerge a noção de que a Geografia Escolar é uma disciplina que possui a prerrogativa de oferecer condições de aprendizagens por meio de conceitos e categorias de pensamento ou análise, e, nesse contexto, reveste-se de potência para contribuir para uma educação mais ampla dos sujeitos e, sobretudo, para uma formação cidadã. Isso porque “os conceitos geográficos são meios teóricos próprios, imprescindíveis para todos nós, que vivemos em sociedade (Callai, 2005), pois nos ajudam na leitura, significação e interpretação da realidade do mundo” (Deon; Callai, 2018, p. 278).

A perspectiva das autoras com relação à Geografia Escolar ancora-se no entendimento de que a escola é onde inicia-se o aprendizado sobre como ser cidadão, e, desta forma, tais instituições de ensino formal possuem um papel essencial na construção da cidadania, uma vez que oportunizam a

construção do conhecimento pelos estudantes como meio de entenderem e atuarem no mundo em que vivem. A Geografia, nessa conjuntura, atrela-se à dimensão do conhecimento propiciado pela escola, “pois é uma disciplina que trata em seus conteúdos questões do mundo e da realidade atual e pode oferecer, a partir de seus conceitos, ferramentas intelectuais para que o estudante possa entender o mundo [...]” (Deon; Callai, 2018, p. 287).

Ademais, as autoras reforçam que a educação escolar assume um papel central enquanto promotora de uma formação que desenvolve a capacidade crítica dos estudantes em entender e analisar o mundo. Nesse sentido, “o conhecimento escolar, aliado ao conhecimento geográfico, podem ser possibilidades de contribuir com a formação de sujeitos capazes de lutar pela construção de um mundo mais humano, baseado nos pressupostos da cidadania” (Deon; Callai, 2018, p. 266).

Um pouco antes (2010, p. 17), também com relação à Geografia Escolar, Callai apresenta o entendimento de que, no mesmo viés da Geografia como campo do conhecimento, a Geografia Escolar “[...] tem a função de estudar, analisar e buscar as explicações para o espaço produzido pela humanidade”. Contudo, como disciplina de ensino na Educação Básica demarca sua especificidade quando de seu objetivo ou finalidade, que abarca a promoção de condições para que os estudantes se compreendam como sujeitos participativos do espaço em que vivem, e que os fenômenos deflagrados em tal contexto são consequência “[...] da vida e do trabalho dos homens em sua trajetória de construção da própria sociedade demarcada em seus espaços e tempos” (*Ibid.*). Nesse sentido, a Geografia “é uma disciplina escolar que possui seus objetos de aprendizagem e núcleos conceituais a partir de uma abordagem filosófica comprometida com a realidade social (Castellar, 2009, p. 5 apud Callai, 2010, p. 17).

Ademais, a autora sustenta que a Geografia Escolar se configura como “uma disciplina que estuda a sociedade a partir da abordagem espacial [e que] analisa o espaço que apresenta a concretização/materialização das relações que acontecem entre os homens e entre esses e a natureza” (Callai, 2010, p. 17). Nesse sentido, “os elementos e fatos geográficos são fenômenos datados e situados e como tal trazem em si todas as contradições advindas da vida social demarcadas temporalmente e espacialmente” (*Ibid.*). Entretanto, essa interpretação a respeito da realidade concreta torna-se possível por meio da Geografia praticada na escola quando esta assenta-se em sólido aporte teórico (Callai, 2010).

Mais à frente, com relação a seus objetivos ou finalidades, a autora reafirma que a Geografia Escolar “serve para desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar para o mundo para compreender a nossa história e para interpretar o mundo da vida” (Callai, 2017, p. 22), ou, em outras palavras:

o significado da Geografia Escolar é entender o mundo, seja naqueles espaços distantes seja no lugar em que se vive. Entender o mundo para compreender também sua vida, se reconhecer como um sujeito que tem identidade e que reconhece o seu pertencimento. Ao ter capacidade de se reconhecer como um sujeito do mundo cada um pode desenvolver a sua condição de cidadão, sabendo que poder ter voz e pode agir no sentido de construir um mundo adequado à vida no conjunto da humanidade (Callai, 2010, p. 30).

A Geografia Escolar, assim, extrapola a dimensão da escola enquanto lugar de acesso ao conhecimento e aos conceitos e categorias de análise geográficos, apresentando-se como via para que os estudantes compreendam o mundo em que vivem e identifiquem-se como sujeitos atuantes com relação às suas dinâmicas e para que construam raciocínios capazes de levá-los a percepção de suas realidades concretas e de, eventualmente, superá-las. Isso porque, em seus múltiplos objetivos

e finalidades, a Geografia Escolar alicerça-se em uma perspectiva espacial de compreensão e análise do mundo e das relações que nele se desencadeiam que abarca a criticidade, a heterogeneidade, a pluralidade, as contradições e especificidades dos espaços e dos elementos que os constituem.

Compreendendo a expressiva importância da Geografia enquanto disciplina partícipe dos currículos escolares, partimos a expor como estão expressos os seus objetivos na Educação Básica em parte dos dispositivos oficiais que compõem as políticas educacionais brasileiras em vigência.

OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DA GEOGRAFIA ESCOLAR COM BASE NAS DIRETRIZES DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surgiu em 2015, em uma versão preliminar, em atendimento ao que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Esse documento normativo é um definidor de aprendizagens essenciais para todos os estudantes da Educação Básica. Após a sua homologação, o dispositivo dispõe que os sistemas e “as redes de ensino e escolas particulares terão diante de si a tarefa de construir currículo, com base nas aprendizagens estabelecidas” (Brasil, 2017, p. 20).

A BNCC estrutura-se em um viés de educação por competências, em que os indivíduos constroem determinados conhecimentos para serem utilizados posteriormente. Tais conhecimentos, geralmente, estão voltados para a formação humana em uma perspectiva mercadológica. Segundo Albino e Silva (2019, p. 140), “a formação por competências visa a preparação do homem para atender às condições contemporâneas de produção de bens e serviços em suas novas formas de organização do trabalho”. Essa forma-curriculum foca, de forma sobremaneira, na execução, em detrimento do planejamento e é construída sem o diálogo entre educação e sociedade, em diferentes escalas de realização.

O componente curricular Geografia na BNCC, integrada na área do conhecimento Ciências Humanas, propõe a construção formativa do indivíduo a partir do Raciocínio Geográfico:

Uma maneira de exercitar o pensamento espacial, [que] aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas (Brasil, 2017, p. 359).

Nesse sentido, os princípios mencionados para construir o Raciocínio Geográfico são:

- a) analogia, propõe a comparação entre os fenômenos geográficos, sendo este o início pelo qual se pode chegar a unidade terrestre a partir da comparação das semelhanças entre esses fenômenos;
- b) conexão, refere-se à interconexão que ocorre entre os fenômenos geográficos, visto que eles não acontecem de forma isolada, mas sempre em interação com outros fenômenos;
- c) diferenciação, refere-se à variação dos fenômenos de interesse sobre a superfície terrestre, no que resulta em áreas heterogêneas;
- d) distribuição, relaciona-se com espacialização dos fenômenos na superfície terrestre, as formas pelas quais tais fenômenos se distribuem pela superfície;
- e) extensão, refere-se ao espaço mensurável que determinado fenômeno geográfico se espacializa;
- f) localização, posição de um determinado objeto na superfície;
- g) ordem, refere-se ao modo de estruturação do espaço pela sociedade de acordo com as suas próprias regras.

Em suas orientações, o componente Geografia na BNCC destaca a necessidade de superar o ensino baseado em meras descrições do espaço sem relação com as vivências dos estudantes, ensino esse característico da Geografia tradicional, cujo método central se sustenta na memorização e descrição dos fenômenos geográficos. Como uma possibilidade para esse impasse, o componente Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; O Mundo do Trabalho; Formas de representação e pensamento espacial, Natureza, ambientes e qualidade de vida.

O conjunto de unidades temáticas e habilidades propostas em cada etapa do Ensino Fundamental anos iniciais e finais tem como finalidade formar o estudante enquanto sujeito crítico e participativo das questões sociais, para que exerça seu papel enquanto cidadão. Essa formação se concretiza a partir do desenvolvimento de competências pelos estudantes e, nesse sentido, a Geografia deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de sete competências específicas:

1) compreender a interação entre sociedade e natureza, desenvolvendo interesse pela investigação e solução de problemas geográficos; 2) conectar temas do conhecimento geográfico, valorizando o papel dos objetos técnicos no uso dos recursos naturais ao longo da história; 3) promover a autonomia e o pensamento crítico na análise da ocupação humana e da produção do espaço, aplicando raciocínio geográfico; 4) desenvolver o pensamento espacial através de linguagens cartográficas, textos variados e geotecnologias para resolver problemas com informações geográficas; 5) utilizar métodos investigativos para entender o mundo e propor soluções baseadas em conhecimentos científicos da Geografia; 6) construir e defender argumentos com base em informações geográficas, promovendo consciência socioambiental e respeito à diversidade; 7) agir de forma ética e sustentável, propondo ações coletivas e individuais nas questões socioambientais com responsabilidade e solidariedade.

Ao analisarmos as unidades temáticas e seus conjuntos de habilidades, percebemos as múltiplas intencionalidades e possibilidades do Ensino de Geografia e seu papel no processo formativo do estudante. Todavia, o direcionamento desses conhecimentos para a construção de competências, conforme definido pela BNCC (2017), como por exemplo “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”, acaba “enrijecendo” a educação geográfica integral do indivíduo ao focalizar em conhecimentos necessários para atender as necessidades de um mercado de trabalho.

Considerando os objetivos e documentos norteadores do Ensino de Geografia na Educação Básica nos encaminhamos para a discussão da formação inicial de professores em vias de atender esses organizações e estruturações do componente curricular.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A formação inicial de professores de Geografia é fundamental para o sucesso da carreira docente, além da preparação dos estudantes frente aos desafios da docência no século XXI. É crucial entender que a formação abrange diversas dimensões, não se limitando a simples transmissão de conhecimentos, mas promovendo uma construção contínua de saberes e práticas. O professor de Geografia, em particular, desempenha um papel importante, pois não apenas ensina conteúdos, mas também forma cidadãos críticos, capazes de compreender e interagir com a complexidade do mundo.

A formação de professores de Geografia deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo, que integra teoria e prática. Segundo Pimenta (2002), essa formação deve ir além da mera instrução técnica, proporcionando aos futuros educadores uma base sólida de conhecimentos que os capacite a refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas. A Geografia, por sua natureza interdisciplinar, exige que os educadores consigam articular conteúdos teóricos a realidades práticas e contextos locais, o que requer uma formação que considere a diversidade cultural, social e econômica dos estudantes.

Nóvoa (2002) complementa ao afirmar que a formação de professores não é apenas um aspecto técnico, mas está intimamente relacionada ao trabalho pedagógico e à identidade profissional do docente. Assim, a formação inicial deve contemplar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a construção de um saber-fazer que considere as especificidades do Ensino de Geografia. Para isso, é necessário que os cursos de formação abordem metodologias diversificadas que possibilitem aos futuros docentes vivenciar situações práticas, discutindo casos reais e analisando o contexto educacional no qual estarão inseridos.

A formação não se dá em um espaço isolado, mas em um contexto social e político complexo. Segundo Pontuschka (2010) as convergências e tensões na formação inicial de professores de Geografia, surgem, por exemplo, entre a formação teórica e as exigências práticas do cotidiano escolar. Essa dualidade pode gerar conflitos nas experiências formativas, onde os professores em formação se preparam com realidades que muitas vezes não correspondem aos saberes adquiridos nos cursos de graduação. As salas de aula são espaços dinâmicos e, frequentemente, desafiadores, onde as teorias aprendidas em cursos de formação inicial podem ser testadas por meio das práticas e de situações inesperadas.

A autora argumenta que a formação deve ser um espaço de reflexão crítica, onde as tensões possam ser discutidas e superadas, possibilitando a construção de uma identidade profissional que considere as especificidades da Geografia. Uma abordagem crítica é essencial para que os futuros docentes desenvolvam uma prática pedagógica que respeite as diversidades culturais e sociais, promovendo uma educação inclusiva e relevante. Para isso, os cursos de formação devem incentivar os futuros educadores a se tornarem pesquisadores de suas práticas, refletindo continuamente sobre as metodologias utilizadas e os impactos gerados em seus estudantes (Pontuschka, 2010).

A contemporaneidade traz desafios significativos para os professores de Geografia, especialmente no que tange à necessidade de adaptação às novas tecnologias e metodologias de Ensino. Com o avanço das tecnologias da informação, torna-se imprescindível que os docentes se familiarizem com recursos que possibilitem uma aprendizagem mais interativa e engajadora. Freire (1996) enfatiza a importância da autonomia e do desenvolvimento de saberes necessários à prática educativa, indicando que a formação deve capacitar os professores a terem autonomia.

As tecnologias, além dos diversos recursos, quando integrados ao ensino não apenas enriquecem o aprendizado, mas também permitem que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração. Contudo, a inclusão desses recursos no ambiente escolar exige uma formação que prepare os docentes para utilizá-las de maneira eficaz, considerando as especificidades da Geografia e as características de seus estudantes.

Outro desafio relevante é a integração de temas contemporâneos no currículo escolar. Os educadores precisam estar preparados para abordar esses temas de maneira interdisciplinar, promovendo discussões que ajudem os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica sobre as realidades que os cercam. A diversidade cultural e as desigualdades sociais exigem uma abordagem

pedagógica inclusiva, que respeite e valorize as diferentes identidades presentes em sala de aula. A Geografia, nesse sentido, torna-se um campo importante para a discussão de diversos temas, pois oferece suporte para a compreensão das relações entre sociedade e natureza, além de permitir a articulação de conhecimentos de diferentes áreas.

Para Araujo (2018) a formação deve contemplar não apenas os saberes teóricos, mas também as condições materiais e sociais que afetam a prática docente, como a infraestrutura das escolas e o suporte oferecido aos professores. A relação entre a formação inicial e a atuação dos docentes é fundamental para garantir uma educação de qualidade, sendo essencial que os cursos de formação considerem esses aspectos em sua estrutura curricular. A precarização das condições de trabalho e a falta de recursos nas escolas são fatores que podem desestimular a atuação dos professores, prejudicando não apenas seu desempenho, mas também a aprendizagem dos estudantes.

Da mesma forma, Martins (2015) ressalta que a formação do professor de Geografia envolve um aprendizado contínuo, onde os educadores devem desenvolver habilidades práticas que os preparem para os desafios do cotidiano escolar. A autora discute a importância de uma formação que seja integrada e que propicie reflexões sobre a prática pedagógica, considerando as especificidades do Ensino de Geografia.

Dias e Rockenbach (2016) discutem a necessidade de um diálogo mais profundo entre teoria e prática, bem como a importância de uma formação que atenda às demandas contemporâneas, promovendo uma educação crítica e reflexiva.

Para enfrentar os desafios, é fundamental que a formação inicial de professores de Geografia seja valorizada, promovendo espaços de reflexão e troca de experiências entre educadores. A pesquisa na formação docente, conforme destacado por Paim e Martins (2018), pode contribuir significativamente para a formação prática dos futuros professores, proporcionando vivências que aproximem a teoria da realidade escolar. A atuação em programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) pode servir como um importante recurso para o desenvolvimento das competências necessárias à prática pedagógica.

A abordagem interdisciplinar também se mostra essencial, permitindo que os futuros docentes estabeleçam conexões entre diferentes áreas do conhecimento e suas aplicações no Ensino de Geografia. Ao formar profissionais capazes de atuar de maneira crítica e reflexiva, é possível não apenas aprimorar a qualidade do ensino, mas também preparar os estudantes para se tornarem cidadãos conscientes e atuantes em um mundo em constante transformação. A interdisciplinaridade no Ensino de Geografia não apenas enriquece o currículo, mas também torna o aprendizado mais significativo, ao conectar os conteúdos às realidades vivenciadas pelos estudantes.

É fundamental que haja uma articulação entre teoria e prática, onde as experiências na formação possam se traduzir em práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes e da sociedade como um todo.

A formação inicial deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico, onde a atualização e a reflexão crítica sobre a prática docente se tornam fundamentais. Assim, é possível não apenas formar professores de Geografia competentes, mas também cidadãos que compreendam a importância de sua profissão.

O QUE PENSAM OS LICENCIANDOS EM FORMAÇÃO SOBRE OS OBJETIVOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA?

A formação de professores deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo, que integra teoria e prática, proporcionando aos futuros educadores uma base sólida de conhecimentos que os capacite a refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas (Pimenta, 2022).

Ao analisarmos as respostas e reflexões tecidas por 18 licenciandos em Geografia quanto aos objetivos do Ensino de Geografia na contemporaneidade percebemos sistematizações que refletem demandas atuais, como as alterações nos objetivos educacionais advindas da pandemia de Covid-19, deflagrada em 2020. Além disso, emergiram similaridades com categorias que são referências para os professores, elencadas por Cavalcanti (2012) como: os conhecimentos acadêmicos - Geografia acadêmica e didática da Geografia; a Geografia Escolar já construída nas escolas e na tradição escolar; as concepções resultantes da experiência escolar; as indicações curriculares e os livros didáticos.

Os objetivos do Ensino de Geografia expressos pelos acadêmicos articulam-se ainda com as diferentes tipologias de conteúdos escolares expressos por Zabala (1998). Na classificação do autor os conteúdos se constituem em quatro tipos: os conceituais, os factuais, os procedimentais e os atitudinais que possibilitam aos docentes saber o tipo de conteúdo, as estratégias de ensino e a sistemática de avaliação. Assim, se faz necessário aplicá-las requerendo o uso das aprendizagens motoras, cognitivas, emocional e social conduzindo os estudantes a aprendizagem significativa.

Considerando as análises e os referenciais supracitados e em vias discutir os dados, organizamos a sistematização em duas categorias: demandas das transformações sociais e demandas dos conhecimentos geográficos e didático-pedagógicos.

Objetivos do Ensino de Geografia em consonância com as demandas das transformações sociais

O Ensino de Geografia, que na Educação Básica é tradicionalmente focado na transmissão de conhecimentos sobre o espaço geográfico, tem passado por significativas transformações nas três últimas décadas. Essas mudanças são impulsionadas por modificações na sociedade que se refletem na escola, advindas de questões políticas, sociais, econômicas, ambientais, assim como dos avanços teóricos e epistemológicos no campo da Didática sobre a natureza dos processos de ensino e aprendizagem (Cavalcanti, 2021).

Podemos inferir que um marco a ser discutido sobre as transformações no ensino, em especial da Geografia, foi a pandemia de Covid-19 decretada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020 (OMS, 2020).

Analizando as 18 respostas dos licenciandos, o termo “pandemia” aparece em 14 delas. Para os acadêmicos em formação, a pandemia promoveu mudanças nos sistemas de ensino como um todo que se refletem nos objetivos do Ensino de Geografia, constituindo-se como um fenômeno multifacetado que impactou tanto a metodologia de ensino quanto a dinâmica de aprendizagem. Ademais, promoveu exclusões e lacunas nos processos de ensino aprendizagem que precisam ser atendidas na medida em que o componente curricular se faz importante para compreensão do processo vivenciado e seus impactos que ainda persistem.

É importante salientar a experiência dos acadêmicos com a pandemia, fato que se relaciona com os referenciais das concepções resultantes da experiência escolar, propostas por Cavalcanti

(2012). 70% da turma, durante o período da pandemia, estava cursando o Ensino Médio. Os outros 30% estavam ingressando no curso de Licenciatura em Geografia de forma remota, pois as aulas se mantiveram na forma de Ensino Remoto Emergencial durante os anos de 2020 e 2021 na universidade. As experiências decorrentes desse período estão consistentemente presentes nas respostas.

Destaca-se a seguir, alguns pontos principais sobre como essas mudanças nos objetivos, conteúdos e metodologias foram percebidas pelos licenciandos no período pandêmico e pós-pandêmico:

Aceleração da digitalização e o uso de tecnologias: os acadêmicos notaram uma rápida transição para o ensino remoto, que exigiu a adoção de tecnologias digitais de forma mais intensa. Essa digitalização não apenas facilitou o acesso ao conteúdo, mas também trouxe à tona a necessidade de desenvolver habilidades digitais, como o uso de plataformas de ensino online e ferramentas de mapeamento.

Os objetivos do Ensino de Geografia adaptam-se às novas demandas sociais e educacionais por meio da integração de tecnologias digitais. A pandemia acelerou essa transformação, exigindo que estudantes e professores se ajustassem ao ensino remoto, desenvolvendo a construção do conhecimento de acordo com o novo cenário existente. Os docentes precisaram se reinventar para o uso eficaz das tecnologias, que tornou-se fundamental, em prol de um ensino qualitativo e inclusivo. A abordagem enfatiza a importância de uma educação geográfica que responda aos desafios contemporâneos, promovendo um aprendizado mais significativo e eficaz. O foco está em garantir que todos os estudantes tenham acesso a ferramentas e recursos digitais, assegurando uma formação mais completa e integrada. Assim, o Ensino de Geografia se torna uma plataforma para discutir questões sociais, ambientais e culturais relevantes no contexto atual (Acadêmico 1, 2024).

Os Acadêmicos destacam que, embora a tecnologia tenha proporcionado novas oportunidades de aprendizado, também evidenciou desigualdades no acesso a recursos tecnológicos, o que impactou a equidade educacional. Sendo para tanto necessário que os objetivos do Ensino de Geografia expressem alternativas para superar os abalos educacionais do período pandêmico, pois milhares de jovens e crianças tiveram seu acesso à educação totalmente prejudicado, resultando numa escassez de conhecimentos que são necessários para os próximos anos letivos (Acadêmico 2, 2024).

Advinda desse contexto efervescente de modificações, os licenciandos ressaltam como objetivos do ensino “a necessidade de desenvolver habilidades digitais, como o uso de ferramentas de mapeamento online e a análise de dados geográficos” (Acadêmico 3, 2024). Assim como, o atendimento de novas demandas sociais e educacionais por meio da “integração de tecnologias digitais deve ser um objetivo das aulas de Geografia, promovendo uma aprendizagem mais colaborativa e interativa, com base nas dinâmicas advindas da era digital” (Acadêmico 4, 2024).

Os acadêmicos destacam a importância de incorporar novas metodologias de ensino envolvendo os instrumentos disponíveis, e de uso diário de todos. “Essas práticas precisam levar em conta a interação, a colaboração, isso implica novas formas de motivar o interesse e compor as propostas de planejamento com maior flexibilidade” (Acadêmico 5, 2024).

Ainda que todos tenham respondido sobre a importância de inserir tecnologias no Ensino de Geografia e que essa seja um objetivo do ensino considerando a emergência de discussões nesse campo, a problematização sobre as limitações da estrutura escolar e a importância do domínio dessas ferramentas, não apareceram nas escritas apenas a ênfase no “desenvolvimento das habilidades, que

serão valiosas em suas futuras carreiras dos estudantes das Educação Básica, especialmente em um mundo cada vez mais digital e interconectado” (Acadêmico 5, 2024).

Na perspectiva dos acadêmicos, convém considerar que as Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) “não significam somente produtos novos digitais, mas novos processos produtivos, dessa forma a escola não pode ficar afastada e ignorar o que está acontecendo na sociedade, mas procurar incorporar hodiernamente esse cabedal tecnológico para a aprendizagem” (Acadêmico 6, 2024).

Ainda decorrente do período pandêmico e seus impactos em especial os psicossociais os acadêmicos destacam a necessidade de o Ensino de Geografia ter objetivos que versem sobre o **Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais**, considerando que a pandemia trouxe à tona a importância das habilidades socioemocionais no processo educativo.

Os licenciandos perceberam que, além do conteúdo acadêmico, é crucial desenvolver competências como empatia, resiliência e colaboração. A necessidade de lidar com os efeitos do estresse e dos impactos na saúde mental ocasionados pela pandemia refletem a emergência da incorporação de discussões sobre saúde mental e bem-estar nas aulas, promovendo um ambiente mais acolhedor e sensível às necessidades emocionais dos estudantes.

Nessa medida, entre os objetivos do Ensino de Geografia destacam que “tornou-se urgente reconhecer e valorizar a diversidade cultural e social” (Acadêmico 7, 2024). Para tanto é importante o “uso de metodologias de ensino inclusivas que levem em conta as diferentes realidades e necessidades dos estudantes e do meio em que vivem, promovendo um ambiente de aprendizado mais democrático”.

Considerando o contexto pós-crise sanitária, ressaltou-se como objetivos a necessidade de contemplar o bem-estar emocional dos estudantes:

promovendo práticas pedagógicas que incentivam empatia e engajamento pela educação socioemocional (promovendo reflexões sobre o espaço como elemento de bem-estar para a saúde e o equilíbrio mental), sensibilidade às desigualdades (enfatizando, ainda mais, como o espaço geográfico pode agravar ou mitigar desigualdades) (Acadêmico 7, 2024).

Além disso, o foco nas habilidades socioemocionais cresceu, reconhecendo-se assim a importância do ensino de preparar estudantes para um mundo que valoriza a empatia, a colaboração e o engajamento crítico nas questões sociais contemporâneas.

No cenário de discussões relacionadas às alterações pós-pandêmicas, destacam a importância da **Reavaliação dos Conteúdos e Metodologias**, salientando que a pandemia trouxe à tona questões sociais, ambientais e de saúde pública que exigem uma análise crítica e contextualizada. Nessa perspectiva, destacam que distintos conteúdos precisam integrar as discussões escolares, como desigualdade social, sustentabilidade, Geografia da saúde e acessibilidade tornando o aprendizado mais relevante e conectado com a realidade.

Os licenciandos refletem ainda que a pandemia trouxe um novo impacto negativo na educação brasileira, muitos estudantes, até mesmo graduandos não conseguiram ter um conhecimento de qualidade no período de pandemia, prejudicando o domínio dos assuntos exigidos pós-pandemia.

Em suma, os acadêmicos percebem o período pandêmico como um marco de transformações sociais da contemporaneidade, ressaltando as mudanças trazidas pela pandemia como uma oportunidade de transformação no Ensino de Geografia, nas quais emergem discussões conceituais, metodológicas, didáticas e comportamentais, problematizando outras formas de aprendizado e desenvolvimento de habilidades.

Objetivos do Ensino de Geografia considerando os conhecimentos geográficos e didático-pedagógicos

Um dos principais objetivos do Ensino de Geografia na atualidade, na perspectiva dos licenciandos, é o **desenvolvimento do pensamento crítico**. Nessa premissa, destacam a importância do ensino “não se limitar apenas a transmitir conhecimentos técnicos, mas também abordar questões sociais, econômicas, políticas e ambientais que são relevantes para os estudantes” (Acadêmico 5, 2024). O Ensino de Geografia também “objetiva estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, incentivando os estudantes a analisarem e interpretarem informações geográficas com mais discernimento” (Acadêmico 8, 2024).

Consideramos, em consonância com os nossos referenciais teóricos, em específico Callai (2005; 2010) e Cavalcanti (2012; 2021), que essas habilidades são fundamentais para formar cidadãos conscientes e engajados, capazes de atuar em um mundo complexo e interconectado, tal como preconizam as orientações para o Ensino de Geografia das políticas curriculares, em especial a BNCC (Brasil, 2017).

Os acadêmicos destacam que a contemporaneidade acentuou a necessidade de uma **leitura crítica do mundo**, aproximada das discussões da Cavalcanti (2012) e Batista (2021), para os quais a leitura de mundo promovida pela Geografia Escolar se fundamenta na abordagem conceitual e pela construção e apropriação de um vocabulário e um discurso geográfico. Contribuindo com as discussões, Callai (2010) destaca que o desenvolvimento do pensamento espacial também é uma forma de olhar, ler e compreender o mundo ancorando-se nos conceitos e categorias de pensamento ou análise geográfica.

As reflexões dos licenciandos encaminham-se para a necessidade de o Ensino de Geografia proporcionar meios dos estudantes a refletirem em profundidade sobre questões como desigualdade social, mudanças climáticas, saúde pública, globalização, sustentabilidade, multiculturalismo, Direitos Humanos, entre outros conteúdos necessários ao desenvolvimento do pensamento geográfico. Para tanto, a formação inicial precisa dar suporte a essas discussões, promover meios de articular teoria e prática (Martins, 2015). Precisamos considerar no processo formativos dos futuros professores o exposto por Pontuschka (2010), de que a formação não se dá em um espaço isolado, mas sim em um contexto social e político complexo, cujas tensões estabelecem-se nas lacunas entre a formação teórica e as exigências práticas do cotidiano escolar.

A **valorização da diversidade cultural e social** é um aspecto que permeia as respostas dos licenciandos. O Ensino de Geografia deve reconhecer e respeitar as diferentes realidades dos estudantes, promovendo metodologias inclusivas que atendam às suas necessidades.

Contempla os objetivos de o Ensino de Geografia reconhecer e desenvolver distintos conceitos de identidades, formando novos valores. Compreender que os fenômenos sociais, culturais e naturais pertencem ao mesmo contexto espacial e que estão em constante transformação, assim como promover experiências que permitem que as crianças e adolescentes compreendam a dinâmica das relações sociais em diferentes regiões do mundo (Acadêmico 10, 2024).

Ademais, enfatizam a importância de um ambiente de aprendizado democrático, onde todos possam expressar suas vivências e perspectivas. Essa abordagem não apenas enriquece o processo educativo, mas também contribui para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes de suas responsabilidades

sociais. Nessa perspectiva, uma abordagem crítica é fundamental para que futuros docentes desenvolvam uma prática pedagógica que valorize as diversidades culturais e sociais, promovendo uma educação que contemple a pluralidade presente no ambiente escolar. Para alcançar esse objetivo os cursos de formação devem incentivar os futuros educadores a atuarem como pesquisadores de suas próprias práticas, refletindo constantemente sobre as metodologias aplicadas e os efeitos causados em seus estudantes (Pontuschka, 2010).

Ressaltam ainda a necessidade de que os objetivos sejam pensados em uma **abordagem interdisciplinar** no Ensino de Geografia. As questões contemporâneas, como urbanização, migrações e desigualdades socioespaciais, exigem uma análise que transcenda as fronteiras disciplinares. A Geografia, ao dialogar com outras áreas do conhecimento, como História, Sociologia e Ciências, pode oferecer uma compreensão mais ampla e contextualizada dos fenômenos sociais e espaciais. Essa interconexão é vital para preparar os estudantes para os desafios do mundo atual.

Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) argumentam que a interdisciplinaridade é um paradigma metodológico que visa o encontro entre diversas áreas do conhecimento, numa perspectiva de se buscar respostas a novos problemas por meio das trocas de dados, de informações, de resultados, de metodologias.

Nessa perspectiva, a podemos conceber que a formação do professor precisa estruturar-se em torno da abordagem interdisciplinar, exigindo o domínio de conhecimentos que extrapolam a especialização disciplinar. Contudo, os vieses curriculares estabelecidos e institucionalizados nos programas de formação docente consolidam o disciplinarismo e uma especialização rígida como princípios inquestionáveis. No entanto, diante da atual necessidade de saberes escolares interconectados para lidar com as complexidades sociais, torna-se essencial repensar e avaliar os objetivos e programas curriculares de formação de professores (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007).

Outro aspecto elencado como objetivo para o Ensino de Geografia pelos acadêmicos foi a **preparação para o mercado de trabalho**. A necessidade de desenvolver habilidades práticas e conhecimentos aplicáveis ao contexto profissional foi ponderada pelos licenciandos. Os professores em formação reconhecem que o Ensino de Geografia deve ir além da teoria, proporcionando experiências que instrumentalizem para compreender os aspectos sociais e econômicos que envolvem a dimensão do trabalho, assim como propiciar aos estudantes conhecimentos para atuarem em diversas áreas. Essa preocupação com a formação profissional reflete a influência das políticas curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) abordada anteriormente e as propostas neoliberais expressas nos documentos educacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) apropriadas no percurso formativo dos licenciandos.

No que condiz aos objetivos voltados à abordagem metodológica e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, a digitalização do ensino é o eixo central nas respostas dos licenciandos, que refletem em específico sobre o aceleramento da adoção de tecnologias digitais nas salas de aula, tornando essencial a inclusão de ferramentas de mapeamento online e análise de dados geográficos. Os estudantes ressaltam que a utilização de plataformas digitais não apenas facilita o acesso à informação, mas também promove um aprendizado mais dinâmico e interativo. Ainda que alguns problematizem que o excesso de tecnologias pode impactar na aprendizagem dos estudantes, as respostas foram unanimes quanto a importância da integração das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) e suas potencialidades para que os estudantes se conectem com o conteúdo de forma mais significativa, refletindo sobre suas realidades e contexto. A esta discussão convém lembrar o exposto por Araújo (2018) de que a formação deve contemplar não apenas os saberes teóricos, mas também as condições materiais e sociais que afetam a prática docente, como a infraestrutura das escolas e o suporte oferecido aos professores. Dessa forma,

problematizar a importância e os limites da estrutura escolar no que condiz a presença e o suporte para uso das tecnologias foi uma construção relevante mobilizada com os acadêmicos.

Outro objetivo destacado foi a necessidade de o Ensino de Geografia promover **Conexão com a Realidade dos Estudantes** podendo essa compreender a contextualização do conteúdo histórica e espacialmente, o trabalho em escalas locais. Em consonância com Callai (2010), a promoção de condições para que os estudantes se compreendam como sujeitos participativos do espaço em que vivem. Com base no exposto cabe destacar a relevância social dos temas abordados assim como a inclusão de discussões que contemplam as diferentes realidades.

Nessa perspectiva, consideram ainda a relevância “de os docentes de Geografia buscarem novas formas de conectar seus estudantes ao assunto que está sendo lecionado em sala de aula, de forma mais didática e lúdica, independente e conectada ao cotidiano dos estudantes” (Acadêmico 14, 2024).

Ressaltaram ainda as **Mudanças nas Dinâmicas de Aprendizagem**, sendo constituídas pela flexibilidade no aprendizado, desafios de motivação e assim como a necessidade de que o ensino seja pensado de forma colaborativa exaltando-se o protagonismo dos estudantes e empregando-se metodologias ativas nesse processo.

Argumentam que as mudanças nas Dinâmicas de Aprendizagem, “proporcionam aos docentes uma maior autonomia pedagógica, permitindo a exploração de novas abordagens e recursos digitais, considerando a ampliação do letramento digital pós pandemia dos estudantes” (Acadêmico 14, 2024).

A constatação das alterações nos objetivos Ensino de Geografia, ocorrem ainda em consonância, com as emergências do contexto escolar em “propiciar outras maneiras de pensar, planejar, organizar aulas que explorem outros recursos, e metodologias e didáticas que funcionem harmoniosamente com a turma e o conteúdo” (Acadêmico 14, 2024). Complementa ainda que “o foco está em garantir que todos os estudantes tenham acesso aos conhecimentos, assegurando uma formação mais completa e integrada”.

Considerando o exposto como objetivos e demandas do Ensino de Geografia na contemporaneidade, estruturados na Figura 1, é fundamental olhar para a formação inicial de professores, enquanto um espaço de reflexão e troca de experiências.



Fonte: Organização dos autores (2024).

Figura 1. Sistematização dos objetivos do Ensino de Geografia de acordo com a prática realizada.

As respostas dos acadêmicos de Geografia revelam uma clara adaptação dos objetivos do ensino desse componente curricular às novas demandas sociais e educacionais. Dessa forma, a preservação e valorização da Geografia no currículo são fundamentais para garantir uma educação integral, que promova o pensamento crítico e a consciência social. É imprescindível que as instituições de ensino reconheçam a importância da manutenção do componente curricular na formação de uma sociedade mais justa e sustentável, assegurando que os estudantes tenham a oportunidade de se tornar agentes de mudança em um mundo em constante transformação.

Consideramos que a formação inicial de professores deve acompanhar essas demandas, pois à medida que o mundo enfrenta desafios complexos, o Ensino de Geografia se torna uma ferramenta essencial para formar cidadãos críticos e engajados, capazes de contribuir para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Assim, os cursos devem promover um ensino que seja relevante e significativo para os professores em formação, assumindo um compromisso coletivo de todos os envolvidos, desde as instituições formadoras até os próprios educadores, na busca por uma educação de qualidade.

NOTAS FINAIS

Na defesa de uma formação inicial engajada e comprometida com as demandas atuais, a atividade proposta com os acadêmicos intentou deslocar o lugar comum dos licenciandos, que se estabelecem cada vez mais no limiar de leitores, ouvintes e receptores das teorias geográficas e pedagógicas, e não protagonistas de seus aprendizados e corresponsáveis por sua formação. Embora os cursos de formação inicial sejam estruturados e atualizados, eles não conseguem abranger em profundidade todas as nuances e atualizações da ciência geográfica e da Geografia Escolar. Isso se deve à constante fluidez e às rápidas transformações que caracterizam esses campos.

A análise das percepções dos licenciandos sobre os objetivos do Ensino de Geografia evidencia um esforço coletivo para adaptar o ensino às demandas contemporâneas, ressaltando a importância de um currículo que vá além da simples transmissão de conteúdos e contribua para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Os licenciandos em Geografia destacam a necessidade de abordar temas como sustentabilidade, desigualdade social e saúde pública, integrando o uso de tecnologias digitais e metodologias colaborativas que valorizem a conexão dos conteúdos com a realidade dos estudantes. Essas perspectivas estão alinhadas com os desafios impostos pela pandemia e suas consequências, que impulsionaram o ensino a considerar novos métodos, habilidades e competências para responder a um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Além disso, os licenciandos sublinham a relevância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e do respeito à diversidade cultural no processo educativo, promovendo uma educação inclusiva que contemple a pluralidade de vivências dos estudantes. Nesse contexto, o Ensino de Geografia se apresenta como uma disciplina central para a formação integral dos estudantes, capacitando-os a entenderem e intervirem criticamente em suas comunidades e no mundo.

Por fim, a formação inicial de professores deve refletir essa complexidade, articulando teoria e prática e incentivando a pesquisa e reflexão constante sobre as práticas pedagógicas. É essencial que as instituições formadoras e os futuros docentes assumam o compromisso de construir uma educação geográfica que seja socialmente relevante, incentivando a compreensão das dinâmicas socioespaciais e preparando os estudantes para uma atuação cidadã em uma sociedade em constante transformação. Dessa forma, o Ensino de Geografia contribui para a construção de um futuro mais justo, sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, A. C. A.; DA SILVA, A. F. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 137–153, 2019. DOI: 10.22420/rde.v13i25.966. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/966>. Acesso em: 19 out. 2024.
- ARAUJO, A. M. J. **Formação inicial de professores de Geografia**, aspectos estruturais para permanência e atuação na escola básica. **Perspectiva**, [S. l.], v. 36, n. 4, p. 1149–1168, 2018. DOI: 10.5007/2175-795X.2018v36n4p1149. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n4p1149>. Acesso em: 7 out. 2024.
- BATISTA, E. Geografia Escolar, educação geográfica, autonomia docente e a questão conceitual: tecendo ligações. **Revista Brasileira De Educação em Geografia**, 11(21), p.05–27. 2021. DOI: 10.46789/edugeo.v11i21.1035. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1035>. Acesso em: 7 out. 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasília, MEC, 1996.
- BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017.
- CALLAI, H. C. Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Organizadoras: Eliana Marta Barbosa de Moraes, Loçandra Borges de Moraes. Goiânia: NEPEG, 2010. (Goiânia: E. V.). 177 p.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno CEDES**: Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH>. Acesso em: 7 out. 2024.
- CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: CENGAGE, Learning, 2009.
- CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.
- CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia: Goiânia**, GO: C&A Alfa comunicação: 2019.
- CAVALCANTI, L. S. **Contribuições do pensamento geográfico para o ensino e a pesquisa**. In: Antônio Carlos Pinheiro, David Luiz Rodrigues de Almeida (organizadores). – Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021.
- DEON, A. R., & CALLAI, H. C. A educação escolar e a Geografia como possibilidades de formação para a cidadania. **Revista Contexto & Educação**, 33 (104), 2018, 264–290.
- DIAS, L. C.; ROCKENBACH, I. A. A formação inicial de professores de Geografia em diferentes percepções: uma análise de revisão de literatura em periódicos científicos. **Caderno Prudentino de Geografia**, 2016, 1.38: 5-21.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- OLIVEIRA, K. A. T. (2015). **Pensamento teórico conceitual docente sobre a Geografia Escolar**: evidência da atuação de professores de Geografia na educação básica em Goiânia/GO. Tese (Doutorado em Geografia). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2015. 260 f.
- PAIM, R. O.; MARTINS, R. E. M. W. Aprendizagens da docência: contribuições do PIBID na formação inicial de professores. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 521–541, 2018.
- PIMENTA, S. G. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papirus, 2002.

- PONTUSCHKA, N. N. Convergências e tensões na formação de professores de Geografia: a formação inicial do professor-debates. **Olhar de professor**, 2010, 13.1: 37-46.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. & CACETE, N. H. (Orgs.). **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARTINS, R. E. M. W. **A formação do professor de Geografia**: aprendendo a ser professor. Geosul (UFSC), v. 30, p. 249-265, 2015.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). **Caracterização da Covid-19 como Pandemia**. Disponível em: <https://www.who.int.pt/publications/m>. Acesso 29 de out.2024.
- ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed., 1998.

